AS IMAGENS EM ORDEM E PROGRESSO

Daniele Roberta da Silva Oliveira¹¹⁹ – da.ni.19@hotmail.
Eliézer Cardoso de Oliveira¹²⁰ – ezi@uol.com.br

Introdução

Este texto é um desdobramento da pesquisa *Preâmbulos da Ordem e Progresso: análise historiográfica das notas de rodapé e dos prefácios*, realizada entre agosto de 2011 e agosto de 2012. O seu principal objetivo foi o de realizar uma análise dos elementos considerados secundários na obra *Ordem e Progresso*, do sociólogo Gilberto de Melo Freyre, especificamente as notas de rodapés e os prefácios. Verticalizando uma temática, procurou-se realizar a análise nas imagens presentes na obra, enquanto elementos não meramente “ilustrativos”, mas sim como componentes importantes para uma compreensão total da obra.

Revisão Bibliográfica

Ordem e Progresso foi lançado em 1957 e encontra-se atualmente na sua 6ª edição. É o terceiro livro da trilogia composta por *Casa Grande e Senzala* e *Sobrados e Mucambos*. Apesar de ser consenso entre os analistas da obra freyriana de que a interpretação da realidade brasileira requer a leitura dessas três obras em conjunto, deve-se mencionar que elas não obtiveram a mesma recepção. *Ordem e Progresso* teve um caráter metodológico inovador, com a utilização de centenas de entrevistas para compor a argumentação do livro.

Uma das imagens reproduzidas na obra é a de Pedro Affonso de Albuquerque Mello, um representante da aristocracia brasileira do início do século XX, um homem que apresenta ter cerca de 35 anos e que se observado isoladamente do texto não apresenta nada que possa torná-lo digno de análise. No entanto, a imagem complementa a argumentação de Freyre sobre uma importante mudança cultural da elite brasileira do período: o desprezo pela barba vistosa e a valorização do bigode. No II Império, a barba, como a do Imperador, representava a proeminência dos patriarcas velhos na política brasileira; já no período republicano, a preferência vai ser pelo bigode que irá representar a liderança dos jovens políticos no período republicano. O cabelo feminino também teve um importante papel simbólico para a elite brasileira da época. No final da Monarquia, a abundância da cabeleira feminina expressava, entre outras coisas, a fecundidade feminina. As cabeleiras que eram dispostas em diversos penteados, presos com chapéus e outros adornos, chegando a ter as proporções enormes. Isso pode ser observado na imagem de D. Flora Cavalcante de Albuquerque Mello e D. Nena Menezes, imagens que evidenciam a mudança de valores na época de transição do qual o livro retrata.

Material e Métodos

¹¹⁹ Daniele Roberta da Silva Oliveira, graduanda em História, UEG/UnUCSEH-Anápolis(GO)

¹²⁰ Eliézer Cardoso de Oliveira, docente em História, UEG/UnUCSEH-Anápolis(GO)

As imagens estão presentes no nosso dia a dia e são uma forma poderosa de comunicação, sendo utilizados como elementos principais (como nas histórias em quadrinhos) ou secundários (como em anúncios) de uma narrativa. Se até recentemente os historiadores consideravam as imagens como simples ilustrações de fatos relacionados à narrativas, o interesse crescente no campo da história cultural pelas imagens demonstram hoje que as imagens são um tipo de registro muito especial. Diria Sandra Jatahy Pesavento “Imagens são, pois, traços de uma experiência sensorial emotiva”. Nos livros as ilustrações podem exercer diversas funções, podem: antecipar, extrapolar, sugerir etc.

Conclusões

A pesquisa possibilitou a realização de grandes descobertas dentro do campo do estudo de imagens e história cultural. O trabalho inovador de Freyre permitiu uma interpretação e reinterpretação do Brasil à medida que se percorre o interior das casas-grandes, senzalas, sobrados, mucambos. Retrata o antagonismo de uma nação jovem em busca do progresso, mas que não queria abrir mão da ordem herdada de seu passado.

Referência Bibliográfica

- ALBURQUEQUE, Roberto Cavalcanti de. *Gilberto Freyre e a invenção do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.
- FONSECA, Leda Maria. “Leitura de imagens e formação de leitores. *Cadernos de Pesquisa*. V. 36. N. 128. Maio/ago. 2006. P. 451-472. http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem08pdf/sm08ss02_02.pdf Acessado: 28 abr. 2012.
- FREYRE, Gilberto. *Ordem e Progresso*. São Paulo: Global Editora, 2004**